

MERCADO COMUM

Rui Carp defende em Braga ligação Universidade/empresa

JOSÉ PALMEIRA

■ A formação de quadros e a ligação Universidade-empresa é condição essencial para o sucesso da nossa adesão ao Mercado Comum, sustentou, ontem, em Braga, o secretário de Estado do Orçamento.

Rui Carp falava nas VI Jornadas de Gestão de Empresas que, durante dois dias, se realizaram na Universidade do Minho, tendo como tema a internacionalização da empresa.

Este membro do Governo, que participou nesta iniciativa dos alunos do curso de Gestão de Empresas da U.M., em representação do ministro das Finanças, abordou a questão do impacto do Acto Único (1992) na economia portuguesa e considerou que «o Estado terá que suportar um forte encargo com a investigação e a experimentação de ponta».

O secretário de Estado do Orçamento referiu a necessidade de uma maior competitividade

Investigação
e experimentação
de tecnologias
de ponta

Competitividade
alargada
a centros
de investigação

não só entre as empresas mas também entre centros de investigação e anunciou que, em relação aos fundos comunitários, vai passar a existir «maior relacionamento entre as vertentes afectas à formação profissional e à educação».



Rui Carp

Sobre a mesma temática se pronunciou o presidente da Associação Industrial Portuguesa, que considerou as revisões constitucional e da legislação laboral passos fundamentais para a preparação do nosso país para os desafios colocados

pelo «Mercado Único».

Rocha de Matos defendeu ainda a renovação do aparelho produtivo, a aposta em novas metodologias de trabalho, a flexibilização do tecido empresarial (incluindo a abertura a capitais estrangeiros) e a reforma da

administração, como medidas necessárias à nossa integração plena.

Revisões

As Jornadas de Gestão de empresas decorreram durante dois dias, na Universidade do Minho, e tiveram, ontem, no encerramento, presença do director do Gabinete para os Assuntos Europeus, Cehnen Gonçalves, e do vice-reitor da U.M., Chalhinho Pereira.

«O conhecimento atempado das oportunidades de negócios é pelo menos uma amostra das potencialidades da procura internacional», afirmou outro orador das jornadas, Fernando Marcos, do Instituto do Comércio Externo.

O Icep, acrescentou, está a procurar divulgar, através de todos os meios ao seu alcance, o máximo de informação sobre os mercados externos.

«Tal informação é vital para que as empresas possam actuar no mercado internacional de uma forma eficaz».

Empresa - Rel. C/Universidade

Brag